



## **VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM.**

Maria Rosane Almeida Gonçalves (1); Ignês Tereza Peixoto de Paiva (1).

*UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA – ICEZ  
Emails de todos os participantes: zany\_rosane@hotmail.com, ignestereza@hotmail.com.*

### **RESUMO:**

A violência é hoje uma das maiores preocupações estabelecida em todos os lugares, influenciando os mais diversos grupos sociais. Por tratar-se de um fenômeno complexo, assumindo uma forma própria, independente do contexto cultural, social, religioso ou político atingindo todas as faixas etárias. Desta forma, discorrer sobre violência contra crianças tem se mostrado um trabalho extremamente importante, apresentando este problema como uma faceta da violação dos direitos humanos. Mediante a isso, esta pesquisa visa analisar as estratégias de combate à violência sexual infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola estadual do município de Parintins/AM. Tem como procedimento metodológico a utilização da fenomenologia como do método de abordagem, com natureza qualitativa. Quanto à forma de estudo do objeto, a pesquisa é bibliográfica e de campo. A coleta de dados foi feita através de observação e entrevista semi-estruturada voltada para os professores e membros gestão escolar, compondo assim um estudo de caso. Um dos elementos a ser destacado é discutir o papel da escola no enfrentamento da violência sexual infantil, focalizando as ações das políticas públicas voltadas para a instituição escolar, abordando as estratégias que a convocam para uma inserção engajada e orgânica para tal tarefa social e humanizadora. Nesta perspectiva, refletir seus atores, suas especificidades e o conjunto de fatores que levam à sua estruturação pode favorecer para a programação e elaboração de estratégias e alternativas de combate e de diminuição desta prática, partindo de um olhar crítico sobre o contexto social, numa perspectiva de direitos.

**Palavras-chave:** violência sexual, infantil, escola, estratégia.

### **INTRODUÇÃO**

A violência sexual é considerada um grande problema social que deve ser devidamente compreendido e estudado para que seja possível a criação de soluções viáveis que visem seu combate, ao lado das políticas públicas e do próprio Estado. Dados confirmam que a cada dez minutos, 40 crianças são abusadas sexualmente no mundo (REDAÇÃO MULTIMÍDIA, 2009). Essa informação revela que a questão da violência sexual é um problema mundial que precisa da articulação dos poderes nacionais e internacionais para o seu real enfrentamento, pois assim como essa problemática se dá frequentemente no âmbito familiar, também envolve relações que ultrapassam as barreiras territoriais.

Neste contexto, a presente pesquisa visa discutir o papel da escola no enfrentamento da violência sexual infantil, focalizando as ações das políticas públicas voltadas para a instituição escolar, abordando as estratégias que a convocam para uma inserção engajada e orgânica para tal

tarefa social e humanizadora: Programa de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. Com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil, a qual estabelece a escola como parceira, sendo que esta tem o papel de implementar os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs, Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil no Território Brasileiro (PAIR) e o Projeto Escola que Protege criado em 2004 pelo Ministério da Educação por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), e tem como objetivo ações educativas e preventivas para reverter a violência contra crianças e adolescentes. Assim, os direitos da infância passaram a ter mais visibilidade e comprometimento por parte da sociedade, na garantia da segurança e bem-estar.

Diante do exposto, elaborou-se a seguinte questão-problema: Como se desenvolve as estratégias de combate à violência sexual infantil nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola estadual do município de Parintins/AM? Tem como objetivo geral: analisar as estratégias de combate à violência sexual infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola estadual do município de Parintins/AM; conceituar e caracterizar o fenômeno violência, abuso sexual e violência infantil; verificar a efetividade dos programas, dos projetos e das equipes multidisciplinares de combate à violência sexual existente na referida escola; Propor medidas que ajudem a minimizar o índice de casos de violência sexual infantil, assim sugerir novas ações de combate; compreender a escola e sua importância no enfrentamento da violência sexual infantil.

Esta temática foi escolhida, pois nas últimas décadas houve um investimento maciço por parte do Governo Federal no enfrentamento da violência sexual infantil, onde a escola passou a ser um instrumento difusor dessa luta, visto que, sua função é promover ações que levem as crianças a conhecerem seus direitos e assegurá-los, assim desenvolvendo ações preventivas contra a violência sexual.

Desta forma, a proposta desta pesquisa de cunho científico, justifica-se pela relevância do tema e carência de estudos sobre a efetividade preventiva da escola quanto à questão e seus encaminhamentos. Interessa também possibilitar a produção na escola, de trabalhos sobre este tema, além da necessidade de trazer para academia profundas reflexões inerentes à construção de novos caminhos e contribuições para a educação. Trata-se de dar visibilidade ao modo como uma escola destinada à educação infantil enfrenta a questão da violência sexual contra crianças. Pretendo, através dos resultados, obter amostragem eficaz no sentido de comprovar a importância da

sensibilização e capacitação dos profissionais de educação e a ação de um encaminhamento mais efetivo na execução dos programas e projetos existentes.

## **METODOLOGIA**

Partindo da concepção de que método é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento, podemos dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento. Sendo assim, esta pesquisa utilizará como principal método o estudo de caso, a qual possui uma metodologia de pesquisa classificada como aplicada, na qual se busca a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais. (BOAVENTURA, 2004)

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. Refere-se ao estudo minucioso e profundo de um ou mais objetos (YIN, 2001). Pode permitir novas descobertas de aspectos que não foram previstos inicialmente. Gil (2008, p. 37) afirma que o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.” Define-se, também, um estudo de caso da seguinte maneira: “é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto” (YIN, 1981 apud ROESCH, 1999, p. 155).

Quanto ao método de abordagem será uma pesquisa fenomenológica, pois tem como propósito, proporcionar ao pesquisador a oportunidade de conhecer todos os aspectos de um fenômeno a ser estudado. Pode ser visto, questionado e discutido de pontos de vista e objetivos distintos. Segundo Martins (1992, p. 66) “as pesquisas de enfoque fenomenológico constitui-se, pois como etapas de compreensão e interpretação do fenômeno o que poderá ser retomado e visto sob nova interpretação.”

Desta maneira, a fenomenologia é o “estudo das essências, buscando-se no mundo aquilo que está sempre aí, antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço repousa em encontrar este contato ingênuo com o mundo.” (TRIVIÑOS, 1987, p. 43)

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema é uma pesquisa qualitativa, porque foram usados mecanismos interpretativos e de descoberta de relações e significados. O ambiente natural é visto como fonte de dados e o pesquisador seu principal instrumento, o que pressupõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada. É uma

adequação entre o sujeito observador e o objeto observado, além da relação sujeito-objeto. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. Por ser uma realidade social, a observância dos fatos estará condicionada pela sua localização espacial e temporal na “Estadual Padre Jorge Frezinni”. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. Para Gil, (2008, p. 159), a pesquisa de natureza qualitativa: “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito [...]. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo”. Segundo Chizzotti (2006, p. 79)

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerente e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Neste âmbito, considera-se que o pesquisador é parte fundamental da pesquisa qualitativa, o qual deve despojar-se de preconceitos, predisposições para assumir uma atitude aberta a todas as manifestações que observa, sem adiantar explicações, a fim de alcançar uma compreensão global dos fenômenos analisados.

Consecutivamente, cria-se uma relação dinâmica entre o pesquisador e o pesquisado que não será desfeita em nenhuma etapa da pesquisa até seus resultados finais. Esta relação é indispensável para se apreender os vínculos entre as pessoas e os objetos e os significados que são construídos pelos sujeitos. “O resultado final da pesquisa não será fruto de um trabalho meramente individual, mas uma tarefa coletiva, gestada em muitas microdecisões, que a transformam em uma obra coletiva.” (CHIZZOTTI, 2006, p. 84)

Quanto à forma de estudo do objeto, a pesquisa é bibliográfica e de campo. Bibliográfica porque foi feito um levantamento dos temas e tipos de abordagens já trabalhados por outros estudiosos, assimilando conceitos e explorando os aspectos já publicados. Abrange toda bibliografia tornada pública e tem como objetivo colocar o pesquisador a par de tudo o que foi escrito sobre determinado assunto. Para Trujillo Ferrari (1974, p. 230), a bibliografia oferece ao pesquisador o “reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.” Segundo Prestes (2007, p.26),

A pesquisa bibliográfica é capaz de atender aos objetivos tanto do aluno, em sua formação acadêmica, quanto de outros pesquisadores, na construção de trabalhos inéditos que objetivem rever, reanalisar, interpretar e criticar considerações teóricas ou paradigmas, ou ainda criar novas proposições na tentativa de explicar a compreensão de fenômenos relativos às diversas áreas do conhecimento.

Neste sentido, a pesquisa bibliográfica propicia a análise de um assunto escrito sob novo enfoque ou abordagem, permitindo chegar a novas conclusões. Já pesquisa de campo é aquela em que o pesquisador, através de questionário, entrevistas, observações, coleta seus dados, investigando os pesquisados no seu meio.

Para a consolidação da pesquisa foi realizada a coleta de dados, a qual possibilitou através dos resultados, identificar os possíveis fatores da problemática estudada. Segundo Chizzotti (2006, p. 48): “A coleta de dados trata-se de aplicar questionários, fazer a observação, realizar a entrevista de acordo com os objetivos da pesquisa [...]. A coleta de dados é um dos núcleos centrais da pesquisa”.

Por ser uma pesquisa qualitativa, toda a ocorrência dos fenômenos são considerados importantes e precisos. Todos os sujeitos são dignos de estudo, no qual se procura compreender as experiências, as representações e os conceitos elaborados por eles. Dessa forma, “os dados não são coisas isoladas, acontecimentos fixos, captados em um instante de observação. Eles se dão em um contexto fluente de relações [...]. É preciso ultrapassar sua aparência imediata para descobrir sua essência” (CHIZZOTTI, 2006, p.84). A partir desse conjunto de meios fica evidenciado que “a finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de caráter interpretativo, no que se refere aos dados coletados.” (MARCONI, 2001 p.49) Foi uma coleta de dados de caráter sistemático, o qual utilizou um dos meios mais usuais de reunir dados.

Levando-se em conta o critério de participação do observador, a observação é participante, pois é aquela em que o observador permanece fora da realidade a ser estudada. Segundo Chizzotti (2006), a observação direta pode visar uma *descrição* “fina” dos componentes de uma situação: os sujeitos em seus aspectos pessoais e particulares, o local e suas circunstâncias, o tempo e suas variações, as ações e suas significações, os conflitos e a sintonia de relações interpessoais e sociais, e as atitudes e os comportamentos diante da realidade.

Para efetivação da pesquisa foi utilizada a aplicação de entrevista semi-estruturada “é aquela que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido”. (LAKATOS & MARCONI 2010, p. 82) aos professores da escola com perguntas fechadas. Como técnica de coleta de dados, a

entrevista oferece várias vantagens: oferece maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz: registro de reações dá oportunidade para obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos. (LAKATOS & MARCONI 1991, p. 86).

A Escola Estadual “Padre Jorge Frezinni”, localizada na rua Armando Prado nº 100, Centro. Atende do primeiro ao quarto ano da séries iniciais do ensino fundamental na rede estadual ao qual se enquadra no *Programa Escola Que Protege*, que visa o combate da violência sexual infantil.

Sujeitos da pesquisa: professores e membros da gestão escolar, os quais são agentes diretos no processo, pois possuem o papel de desenvolver estratégias que visam combater a violência sexual infantil.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Ferrari (2002) os termos abuso, violência e maus-tratos contra crianças e adolescentes são usados como sinônimos na literatura. Segundo a autora existem quatro tipos reconhecidos: violência física, violência psicológica, violência sexual e negligência. Pensa-se na questão da violência, como o uso da força, que é expressa em relações de poder. Mas ela também pode se apresentar quando envolve a perda de autonomia, em que pessoas são privadas de manifestar a sua vontade, submetendo-as à vontade e aos desejos de outros (FERRARI, 2002). Na infância ou adolescência, ela pode se expressar de uma forma dinâmica, ou seja, não existindo limites entre os tipos de violência, pois enquanto vítimas de abuso sexual, as crianças são muitas vezes, também, vítimas de negligência, violência psicológica e violência física (HABIGZANG e CAMINHA, 2004).

A violência sexual configura-se como todo ato ou jogo sexual, relação hetero ou homossexual entre um ou mais adultos e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente esta criança ou adolescente, ou utilizá-los para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou de outra pessoa. (GUERRA, 2001) Essa forma de violência pode ser classificada como extrafamiliar ou intrafamiliar, também chamado de incestuosa, e pode ser dividida em três grupos, conforme aponta Silva (1998): sem contato físico: assédio, exibicionismo, voyeurismo; com contato físico: carícias, coito ou tentativa de coito, manipulação das genitais, sexo oral, sexo anal; ou com violência: coito com brutalização, estupro, assassinato. “O abuso sexual da criança é cercado por

um complô de silêncio, pois envolve medo, vergonha, culpa, desafia tabus culturais e aspectos das relações de interdependência.” (SILVA, 1998, p.31).

Para punir os agressores dos maus-tratos de crianças ou adolescentes, surge o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei que entra em vigor em 1990, com o intuito de garantir uma melhor qualidade de vida e assegurar o direito de todas as crianças e adolescentes do nosso país, sem haver distinção de raça, cor ou classe social. Todos passam a ser reconhecidos como sujeitos de direitos, considerados em sua condição de pessoas em desenvolvimento e a quem se deve prioridade absoluta. No seu art. 5º (ECA, 1990), das disposições preliminares, é explicado que nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

O abuso sexual é definido como a iniciação de crianças e adolescentes dependentes e imaturos do ponto de vista de seu desenvolvimento, em atividades sexuais que não compreendem plenamente e para as quais são incapazes de dar ou não seu consentimento, ou ainda que violam os tabus sociais ou os papéis familiares. (GUERRA, 2001)

O abuso sexual é um fenômeno rodeado de grande complexidade e de difícil enfrentamento, tanto pela família, criança e até mesmo pelo profissional que muitas vezes não sabe como agir (ARAÚJO, 2002). Mas, quando se trata de crianças ou adolescentes, o profissional de saúde é, por lei, obrigado a notificar aos órgãos responsáveis, podendo este ser o Conselho Tutelar. Isto deverá ocorrer sempre que houver suspeita ou comprovação de um caso de violência. É uma medida importante de proteção para este grupo. Sendo, ainda, necessária uma intervenção com a família, para resgatar o papel de pais ou responsáveis e garantir a segurança desta criança ou adolescente, esclarecendo, também, que o sigilo continuará a ser preservado (MACHADO et al, 2005).

Conforme estudo realizado por Habigzang e Caminha (2004), foram apontados três fatores de risco como sendo os principais desencadeadores e mantenedores do abuso sexual infantil. Os autores indicam uma maior probabilidade, e não uma relação direta de causa e efeito, visto que explicar a ocorrência de maus-tratos contra a criança é uma tarefa complexa, e envolve a articulação e compreensão em rede de aspectos sócio-culturais, psicossociais, psicológicos e biológicos. Um dos fatores apontados foi a reprodução das experiências de violência familiares vividas durante a infância, contribuindo para que se perpetuem os maus-tratos.

Em relação à forma de intervenção nos casos de abuso sexual, Habigzang e Caminha (2004), referem que a intervenção utilizada precisa contemplar toda a complexidade do fenômeno, onde

devem ser realizados trabalhos em rede para uma maior eficácia e minimização de impactos negativos que esta experiência pode produzir nestas vítimas.

Conforme Ferrari (2002) a experiência de violência sexual poderá interferir no desenvolvimento infantil, considerando que a criança e o adolescente não têm ainda independência emocional e maturidade plena para dar seu consentimento informado, o que nos leva a crer que sua participação foi obtida mediante coerção física ou psicológica, violando as regras sociais e os papéis familiares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M.F. **Violência e Abuso sexual na família**. Psicol. Estud. vol.7 n.2 Maringá Jul./Dec. 2002.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da Pesquisa**: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente (ECA)**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação; Assessoria de Comunicação Social. Brasília: MEC, ACS, 2005.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FERRARI, D.C.A. **O fim do silêncio na violência familiar**: teoria e prática. São Paulo: Ágora. 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/ Antônio Carlos Gil- 6. ed- 5. Reimp-São Paulo, 2008.

GUERRA, R.D.O. **Abuso sexual em niñas y niños** - consideraciones clínicas. Jornal de Pediatria. 2001.

HABIGZANG, L.; CAMINHA, R. **Abuso sexual infantil**: conceituação e intervenção clínica. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 2004.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. – 6. ed. – 6. reimpr. – São Paulo: Atlas 2010.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.



MACHADO, H. B.; LUENEBERG, C. F.; RÉGIS, E. I.; NUNES, M. P. P. **Abuso sexual: diagnóstico de casos notificados no município de Itajaí/SC, no período de 1999 a 2003, como instrumento para a intervenção com famílias que vivenciam situações de violência.** Florianópolis: Contexto Enfermagem, v. 14, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072005000500007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072005000500007&script=sci_arttext)> Acesso em: 20/09/2015.

MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** 2 ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, J. **Um enfoque fenomenológico do currículo: a educação como poesia.** São Paulo: Cortez, 1992.

PRESTES, M. L. de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia.** 2. Ed. 1. Reimp. – São Paulo: Rêspel, 2007.

REDAÇÃO MULTIMÍDIA. **Quarenta crianças são abusadas sexualmente a cada 10 minutos.** Disponível em: <[http://gazetaonline.globo.com/\\_conteudo/2009](http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009)>. Acesso: 28/09/2015.

SILVA, A. N. N. **Abuso sexual de crianças.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas, 1987.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

.